O LUTO E SUA ELABORAÇÃO NO ÂMBITO HOSPITALAR NUMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Milena de Souza Neves[1]

Giovanna Berriel Matsumoto[2]

Rildo Santos Loureiro[3]

Faculdade Católica Salesiana de Macaé[1,2,3]

RESUMO

O luto é caracterizado pelo sofrimento causado pela perda do objeto amado. E é ainda em nossa contemporaneidade motivo de tabu. Por fortes influências passadas, o medo da morte é real e tema que deve ser evitado em rodas de conversas. No hospital, ainda que sendo um local destinado à prevenção e ao tratamento das doenças, é também um local onde muitas mortes ocorrem o tempo todo. Sendo assim, o presente artigo visa a tratar de questões que envolvem o luto e sua elaboração no contexto hospitalar, através do olhar da psicanálise. O objetivo do artigo é o de entender como o profissional de psicologia, pelo viés psicanalítico, aborda o luto no ambiente hospitalar e, através disso, conceituar luto na psicologia e na psicanálise; apresentando produções científicas que abordem o luto no âmbito hospitalar.
Palavras Chave: Hospital; Luto; Psicologia; Psicanálise.

ABSTRACT

Grief is characterized by fear and loss of the loved object. And it is still a taboo subject in contemporary times. Due to strong past influences, the fear of death is real and a topic that should be avoided in conversation circles. In the hospital, although being a place destined to the prevention and treatment of diseases, it is also a place where many deaths occur all the time. Therefore, this paper aims to address issues involving mourning and its elaboration in the hospital context through the perspective of psychoanalysis. The objective of the paper is to understand how the psychology professional through the psychoanalytic perspective approaches grief in the hospital environment and, through this, to conceptualize grief in psychology and psychoanalysis; presenting scientific productions addressing grief in the hospital environment.
Keywords: Hospital; Mourning; Psychology; Psychoanalysis.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é a produção de um Projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) com uma produção do Grupo de Pesquisa em Psicologia, Saúde e Interfaces (GPPSI) “Tecendo Ideias”, vinculado à Faculdade Católica Salesiana de Macaé-RJ (CNPq). A linha de pesquisa é Psicologia no Cuidado em Saúde e Interdisciplinaridade.

[1] Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade Católica Salesiana, Macaé-RJ, Brasil, milenanvs@hotmail.com
[2] Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica Salesiana, Macaé-RJ, Brasil, giovanna.matsumoto@hotmail.com
[3] Professor Mestre da Faculdade Católica Salesiana, Macaé-RJ, Brasil, rildoloureiro@hotmail.com

O tema do estudo é o luto para quem teve alguma perda na vida. Porém, o estudo sobre o luto é referente ao ambiente hospitalar que se faz necessário e as demandas que esse espaço traz no percurso histórico da constituição do hospital e nos diagnósticos de doenças e tratamentos para a pessoa hospitalizada. A questão que norteou esta pesquisa foi a seguinte: Como o psicólogo poderá auxiliar a elaboração do luto no ambiente hospitalar pelo viés psicanalítico? Sendo o objetivo: entender como o profissional de psicologia, pelo viés psicanalítico, aborda o luto no ambiente hospitalar.

2. O LUTO E SUA ELABORAÇÃO

Freud (1917), em seu texto Luto e Melancolia, traz a definição muito pertinente do luto como a perda de um objeto de amor, onde um dos sentimentos presentes é de profundo abatimento e perda total de interesse pelo mundo exterior. Este autor ressalta que o luto é como o exame de realidade em que o objeto amado não mais existe. Ter essa realidade faz com que a pessoa enlutada passe por uma exigência para que toda libido, que foi investida, seja retirada de suas conexões com este objeto que foi perdido. Vale ressaltar que libido é uma energia psíquica que é investida no objeto de desejo de cada sujeito, de modo singular.

Para a psicanálise, o luto possui um caráter singular, que envolve diversos fatores e sua vivência se dá de diferentes modos, podendo envolver perdas que se relacionam à morte ou uma perda subjetiva (Souza; Pontes, 2016). Essa perda não implica necessariamente na de um ente querido, somente, como também, em um diagnóstico de uma doença grave. O tratamento dessa doença, as rupturas que o tratamento dessa doença poderá trazer na vida desse sujeito, entre outras perdas que sejam significativas para quem as sente. O processo de perda gerando luto, pelo viés da psicanálise, não é quantificado ou regulado a alguma comparação, e sim, de acordo com aquilo que o sujeito traz consigo.

Segundo Souza e Pontes (2016), no contexto hospitalar, o luto permeia os leitos, os diagnósticos, os tratamentos, as impossibilidades, podendo ocorrer na perda inesperada ou esperada de um ente querido ou na perda do corpo do adoecido.

Machado, Madrucci e Cremasco (2016) apontam que pelo viés psicanalítico o luto relatado envolve uma reorganização da libido que se dá com o trabalho analítico do luto trazido pelo sujeito que nesse processo vai se reorganizando. É importante considerar que o luto propriamente dito é um processo natural que pode ir para além de morte física.

Freud (1917) sobre o Luto e a Melancolia coloca que é a possibilidade de perdermos ideais, liberdade ou qualquer tipo de abstração. Essas perdas podem causar um grande impacto na vida do enlutado se configurando até em uma perda total da realidade.

No contexto hospitalar, quando ocorre o processo do luto, a intervenção do profissional de psicologia precisa partir de uma escuta sobre a perda subjetiva, considerando o sentido que é dado pelo sujeito e identificar o luto para que o processo de elaboração se inicie com o objetivo da diminuição do sofrimento do paciente hospitalizado, porém, quando ocorrer a alta hospitalar, esse paciente e seus familiares precisarão ser orientados sobre a continuidade do acompanhamento psicológico no serviço de saúde mental (Souza; Pontes, 2016).

Uma pessoa que está doente e perde a autonomia do seu corpo por conta do grau elevado da doença pode perder a capacidade de fazer o que antes fazia naturalmente como: trabalhar, tomar banho e outras atividades. A perda da autonomia, nesse caso, provavelmente produz o luto, e para isso é necessário identificar o seu espaço na vida para recuperar a sua autonomia. Por esse motivo, faz-se necessário que se tenha acompanhamento psicológico para entender que o luto é um processo que envolve um caminho a ser elaborado.

3. METODOLOGIA

A abordagem que se adequa a esta pesquisa é qualitativa e tem como técnica a revisão da literatura narrativa por permitir percursos descritivos. Os resultados foram coletados na base de dados *Scielo* (*Scientific Electronic Library Online*) por ser uma biblioteca digital e de livre acesso, além de modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros e de outros países das Américas e Europa, o que proporciona uma busca de dados.

A abordagem que se adequou a esta pesquisa é qualitativa por se aprofundar no mundo dos significados das ações e relações humanas, possibilitando um entendimento do sofrimento psíquico de modo singular e ou coletivo (Minayo, 2004).

De acordo com Cordeiro *et al.* (2007), a revisão da literatura narrativa, conhecida também como tradicional, se faz por apresentar uma temática aberta e não exigindo protocolo rígido em sua construção, vale ressaltar que a técnica se utiliza de bases de dados científicos, o que traz em si a fidedignidade dos dados. A coleta dos dados tem em sua seleção a busca sem princípios lógicos, o que permite a percepção subjetiva do pesquisador. O que norteia a pesquisa é a questão norteadora que direciona sobre os conceitos em estudo.

Segundo Gil (2010), as fontes bibliográficas podem ser encontradas da seguinte forma: livros com leitura corrente em obras literárias e obras de divulgação; material de referência:

informativa e remissiva, ou seja, dicionários, enciclopédias, anuários, entre outros; e publicações periódicas como: jornais e revistas impressos ou *online*. Tendo como finalidade proporcionar a familiaridade do pesquisador com o objeto de pesquisa, o que ajuda na compreensão de forma clara e precisa.

A pesquisa bibliográfica teve o seguinte percurso: primeiro a busca foi feita com os seguintes descritores: "luto" AND "hospitais" AND "psicanálise". Tendo o resultado de 2 artigos com concentração na doença sem trazer sobre luto. Adequando as combinações dos descritores para "luto" AND "psicanálise", o resultado foi de 17 artigos. O que fez seguir os critérios de:

Inclusão: 1) produção científica com os conceitos referentes aos descritores; e 2) produção científica publicada em português (Brasil); e 3) que apresentasse o assunto: hospital.

Exclusão: 1) publicações em outros idiomas; e 2) produções como pôster, links de *sites* sobre o tema.

Os critérios são ferramentas necessárias para delimitar a produção científica e torná-la mais fidedigna ao tema de estudo.

Sendo assim, o resultado apresentado teve ao todo 17 artigos. Segundo a questão norteadora e os critérios, foi feita uma seleção pelos títulos e resumos, o que fez a exclusão de 14 artigos. Tendo como resultado para análise dos dados o total de 3 (três) artigos científicos.

4. RESULTADOS

Apresentação dos dados: total de 3 artigos científicos.

QUADRO 1 – Demonstrativo dos dados coletados

TÍTULOS:	**AUTOR PRINCIPAL:**	**OBJETIVOS:**	**REVISTAS/PERIÓDICOS:**	**ANOS:**
A Construção do Caso Clínico na Prática Hospitalar: algumas Reflexões Sobre Luto e Toxicomania	SILVA, Michelle Karina.	Discorrer sobre alguns aspectos encontrados em um atendimento psicológico de orientação psicanalítica realizado em ambiente hospitalar.	Psicologia: Ciência e Profissão, Volume 35, Nº 2, Páginas 503 – 514.	2015

Os Feitos Não Morrem: Psicanálise e Cuidados ao Fim da Vida	CASTRO-ARANTES, Juliana.	Pretende-se discutir a problemática posta em jogo na intervenção do psicólogo em uma unidade de cuidados paliativos, em um trabalho orientado pela psicanálise.	Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, Volume 19, Nº 3, Páginas 637 – 662.	2016
Covid-19: Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social	LO BIANCO, Ana Carolina.	Desenvolver algumas diretrizes que auxiliem no trabalho que temos a fazer a partir de nossa posição de sujeitos, recorrendo às reflexões conceituais da psicanálise sobre luto e morte.	Psicologia: Ciência e Profissão, Volume 40.	2020

Fonte: Neves; Matsumoto; Loureiro (2022).

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme resultado apresentado, foi feita uma análise descritiva conforme abaixo:

No primeiro artigo são apresentados alguns aspectos presentes em um atendimento psicológico no hospital, mais precisamente, a partir de um caso clínico que aborda reflexões sobre o luto de uma paciente que sofre de toxicomania. A paciente, por assim dizer, após perdas significativas em sua vida, encontra a solução para tamponar suas faltas e lidar com o luto por via do recurso de entorpecimento narcótico, sendo, portanto, a toxicomania uma saída para o desprendimento da realidade como causa de grande dor e sofrimento ao sujeito em questão como modo de tentar não passar pelo luto, criando um deslocamento, que acontecesse temporariamente, da sua realidade da perda. No ambiente hospitalar onde é o cenário que atende esse corpo adoecido e frágil, a prática do psicólogo, com base na teoria psicanalítica, e como uma escuta qualificada, aponta direcionamentos aos impasses frente à singularidade dessa paciente em seu processo de luto existente, decorrente da morte de uma de suas filhas com quem possuía grande vínculo afetivo. O que a fez perder totalmente seu interesse pelas coisas externas, bem como convívio social, cuidar de sua aparência, trabalhar. O tratamento proposto é o de escuta, para que, assim, o sujeito possa diminuir o seu mal-estar diante da própria fala,

produzindo a elaboração da perda e vivenciando o luto. Diante de uma piora clínica, após adquirir uma doença chamada “leishmaniose”, esta paciente teve como resultado, a sua morte. O trabalho do profissional de psicologia foi redirecionado às filhas dessa paciente, oferecendo um suporte para que consigam elaborar o luto pela perda de sua mãe.

O segundo artigo, trata sobre o fim da vida na ótica dos profissionais que atuam em uma unidade de cuidados paliativos, considerando acerca da finitude e do luto. A intervenção do profissional da psicologia, a partir da psicanálise, é feita com o que é trazido pelos pacientes e são utilizados, na pesquisa, fragmentos de alguns casos atendidos articulados com a literatura acerca do tratamento psicológico sendo utilizado a partir do lugar da escuta, no que se refere ao limite em que o paciente se coloca em sua existência de modo singular, subjetivo, ao fim da vida. Nesse momento, a atuação do profissional de psicologia se dá no processo de elaborar o que é trazido por esse luto tanto do paciente quanto dos seus familiares.

Sendo assim, seguindo com explicitação de fragmentos contidos na pesquisa, foi decidido um fragmento da prática do profissional de psicologia:

> Não sabemos de antemão os caminhos a que levará o tratamento. Por isso, nos surpreendemos junto com o que terá surgido na palavra do paciente como efeito de nossa presença. Trata-se de nos colocarmos na transferência em uma posição de não sabermos a verdade sobre o paciente, mas de estarmos juntos, nos espantarmos juntos com o que vier a advir daí, levando a sério sua palavra e a verdade aí veiculada. [...]. O trabalho analítico estaria então em encontrar, junto com o paciente, recursos que o sustentem, para suportar a vida - e a finitude (Castro-Arantes, 2016, p. 647).

Esse fragmento traduz o lugar inusitado que o psicólogo trabalha em seu cotidiano e, nesse caso em especial, na transição dos valores de vida e morte produzindo um lugar em que se surpreenda e é surpreendido no seu saber-fazer junto com o outro que se descobre em sua existência e sua finitude.

O terceiro artigo, explicita sobre o enfrentamento e as concepções acerca da morte e luto que vêm se transformando por conta do cenário da pandemia de Covid-19, impactando fortemente no novo modo de experienciar morte e luto, construindo de forma radical uma nova conceituação no mundo e especificamente no Brasil. A realidade traçada por essa pandemia tem apresentado uma concepção do trauma provocado pela forma em que a morte se dá no atual cenário. A morte se coloca como algo de que não se tem mais como fugir ou impossível de desmentir, o que cria para o trabalho da psicologia com base na psicanálise, no que se refere no campo social, condições para se manter e sustentar a nossa civilização. Por conta de todas as particularidades do Corona vírus, a morte e o luto tomaram outro significado, ao passo que os ritos de velórios, urnas funerárias como antes e a comoção conjunta não acontecem mais. Os

profissionais da psicologia precisam reunir recursos que auxiliem essas pessoas a reconhecer a presença da morte e do morrer e, assim, enfrentá-la.

Sobre essa produção científica apresentada, coloca-se que os tipos de perdas não enquadram o modo de vivenciar o luto, e sim, como vivenciar, como se produz na existência subjetiva desde o tratamento de toxicomania, como os profissionais enfrentam essa demanda da finitude de vidas, assim como o novo cenário de enfrentamento de uma outra forma de lidar com a morte, perda e luto traçados pela pandemia do Covid-19. Onde os profissionais da psicologia lançam mão das técnicas psicanalíticas permeando as singularidades dos sujeitos enlutados. A escuta como é uma ferramenta de grande uso no cenário psicanalítico permite a intervenção, a partir do conteúdo trazido por esses sujeitos, promovendo a elaboração, a partir da identificação da perda e do luto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O luto é um tema bastante delicado para ser abordado, porém, necessário, mesmo sendo no cenário hospitalar que traz em si a relação enfática de vida e morte. Por esse motivo, é extremamente importante que os familiares que acompanham toda a trajetória do seu familiar doente e em adoecimento sejam também acompanhados pelos profissionais de psicologia em parceria com outros profissionais da área da saúde.

De acordo com os pontos observados, a psicanálise é uma estratégia de intervenção importante que contribui no enfrentamento da perda e do luto para o processo de elaboração, partindo da fala do paciente e do manejo clínico tão necessário em casos que são tão singulares.

Esta pesquisa abrangeu o conceito de luto desde a toxicomania e cuidados paliativos até tempos atuais, tendo como reflexão a pandemia da Covid-19, entre outros modos de luto que já se apresentavam no atendimento do profissional de psicologia no cenário hospitalar. A toxicomania e o cuidado paliativo são formas que aparecem com maior frequência nos hospitais.

Entender como o profissional de psicologia, pelo viés psicanalítico, aborda o luto no ambiente hospitalar produziu reflexões que apontam que a nova forma de enfrentar o luto na pandemia reforça que o profissional de psicologia precisa lançar mão dos seus conhecimentos entre teoria e prática para a produção do manejo clínico de novos modos de sentir o luto, considerando que esse novo momento de luto passa a ter nova roupagem, invocando melhor entendimento nos modos de entender e compreender as perdas e lutos.

REFERÊNCIAS

BIANCO, A. C. L.; COSTA-MOURA, F. Covid-19: **Luto, Morte e a Sustentação do Laço Social.** Psicologia: Ciência e Profissão, Rio de Janeiro, v. 40, p. 1-11, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003244103>. Acesso em: 11 set. 2022.

CASTRO-ARANTES, J. **Os feitos não morrem: psicanálise e cuidados ao fim da vida**. Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 637-662, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982016003013>. Acesso em: setembro de 2022.

CORDEIRO, A. Magno et al. **Revisão sistemática: uma revisão narrativa.** Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 34, nº 6, p. 428-431, Dec. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010069912007000600012&lng=en&nrm=iso>. access on 02 June 2020. https://doi.org/10.1590/S0100-69912007000600012.

FREUD, S. (1917 [1915]). **Luto e melancolia**. In: FREUD, S**.** Conferências introdutórias à psicanálise. Trad. e notas: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 170-194. v. 12. (Obras Completas).

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 5ª Ed., 2010.

LARENTIS, A. L. et al. **Parecer sobre proposta de protocolo de embarque e testagem para COVID-19 nos petroleiros**. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2020. 2p. Parecer técnico. Disponível em:< https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45010> Acesso em: 11 set. 2022.

MACHADO, A.V; MADRUCCI, G.F; CREMASCO, M.V.F. **De onde fala um psicanalista no hospital? Reflexões sobre o luto, a psicopatologia fundamental e a ética**. PsicoFAE, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 47-60, 2016. Disponível em:<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/80>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 8°. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

SILVA, M. K.; ULHÔA, A. P. **A Construção do Caso Clínico na Prática Hospitalar: algumas Reflexões Sobre Luto e Toxicomania**. Psicologia: Ciência e Profissão, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 503-514, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-370300292014>. Acesso em: 11 set. de 2022.

SOUZA, A.M.S; PONTES, S.A. **As diversas faces da perda: o luto para a psicanálise.** Analytica. São João de-Rei. v. 5; n. 9; p. 69-85. julho / dezembro de 2016. Disponível em:<file:///C:/Users/DELL/Downloads/document%20(2).pdf>. Acesso em: 30 mar. 2022